

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS FICHA DE IDENTIFICAÇÃO Ofícios e Modos de Fazer	CÓDIGO DA FICHA					
	PE	01	01	05	F60	08
	UF	SÍTIO-	LOC	ANO	FICHA	NO.

1. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO INVENTARIADO	Município de Caruaru
LOCALIDADE	Perímetro Urbano, Incluindo a Feira do Gado
MUNICÍPIO / UF	Caruaru - PE

2. BEM CULTURAL

DENOMINAÇÃO	Xilogravura
OUTRAS DENOMINAÇÕES	Não há
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA

3. EXECUTANTEOBS.: PARA MAIS INFORMAÇÕES SOBRE O (A) ENTREVISTADO(A) VER *ANEXO 4: CONTATOS*.

NOME	José Soares da Silva	☒ MASCULINO ☐ FEMININO	Nº 30
OCUPAÇÃO	Xilogravurista e Cordelista	DATA DE NASCIMENTO / FUNDAÇÃO	22/05/1922
RELAÇÃO COM O BEM	☒ MESTRE ☒ PRODUTOR ☐ PÚBLICO ☐ APRENDIZ ☒ VENDEDOR ☐ EXECUTANTE ☐ OUTRO _____		

4. FOTOSOBS.: PARA LISTA COMPLETA DAS FOTOS INVENTARIADAS, CONSULTAR O *ANEXO 2: REGISTROS AUDIOVISUAIS*.

Vide Apêndice / Fotos do Inventário – Nº 145, 146 e 147.
--

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER

PE 01 01 05 F60 08

5. DESCRIÇÃO DO BEM IDENTIFICADO

Inicialmente, elas eram feitas com o intuito de ilustrar os cordéis; posteriormente, tomaram outro tom, caminhando para a produção de peças isoladas, aplicados em novos materiais, porém mantendo seu caráter básico de refletir os costumes, o cotidiano e o imaginário do povo nordestino: as crenças, as lendas, a seca, o sofrimento e a religiosidade. Os cordéis podem ser vistos em diversos materiais e tamanhos, entre eles o papelão, a cerâmica e o tecido (incluindo camisas). A produção de xilogravuras é feita por vários xilogravuristas. Dentre os mais importantes podemos citar J. Borges, J. Miguel (pai e filho residentes em Bezerros-PE) e Dila. A Xilogravura está diretamente ligada ao Cordel: ela foi e é utilizada para ilustrar as capas dos cordéis. Diante de sua expressão artística e seu caráter singular, a Xilogravura superou as capas dos cordéis, passando a ser produzida em telas, camisas e cerâmica. A xilogravura tem um modo de fazer que é comum, independentemente da superfície onde será impressa. É utilizado um pedaço de madeira (Imburana ou Louro-Canela), do tamanho em que se deseja fazer a Xilogravura, e é talhada nessa madeira a figura que se deseja imprimir. Em seguida, passa-se pela madeira um rolo com a tinta, depois aplicada à superfície desejada, repetindo-se este processo tantas vezes quantas forem necessárias, dependendo da quantidade de cópias que se deseja. Quando impressa no Cordel, a Xilogravura é inspirada no tema que vai ser bordado no mesmo. Quando impressa isoladamente, ela toma o tema escolhido pela inspiração do xilogravurista. Dentre os temas mais tratados, podemos citar a feira nordestina, Lampião, o imaginário religioso, Padre Cícero. Normalmente, as Xilogravuras são monocromáticas, sendo utilizada apenas a cor preta, porém já é possível encontrar Xilogravuras coloridas, nas quais as cores azul, vermelho e amarelo são as mais utilizadas.

6. DESCRIÇÃO DO LUGAR DA ATIVIDADE**6.1. CARACTERÍSTICAS GERAIS**

A edificação onde são produzidas as xilogravuras é a residência de um dos mais famosos xilogravuristas de Caruaru e que vende seus produtos no Museu do Cordel, Dila. Ele trabalha no 1º andar de sua residência, onde recebe os compradores e faz as xilogravuras. Neste local, há uma cama, uma mesa de trabalho onde guarda seus instrumentos e alguma madeira como matéria prima. Nessa bancada, ele cria essas xilogravuras e também faz algumas composições de cordel. Nesse espaço, existe uma máquina onde ele imprime algumas xilogravuras que são normalmente encomendadas por clientes, além de haver também um local na parede para exposição das criações dele, as quais são inúmeras.

6.2. MARCOS NATURAIS E/OU EDIFICADOS

Há alguns marcos naturais e edificados como:

Museu do Barro e Museu Luiz Lua Gonzaga→ Local onde há exposição de produtos de barro produzidos em Caruaru por artistas famosos, como Mestre Vitalino, Mestre Galdino e outros e Museu dedicado à carreira e à vida do maior sanfoneiro e um dos maiores artistas populares do Brasil, Luiz Gonzaga;

Espaço Cultural Tancredo Neves→ Espaço onde ocorrem eventos em Caruaru, como exposições e festas;

Pátio do Forró→ Espaço que abriga o “maior São João do mundo” no mês de junho e que atrai mais de 1 milhão de pessoas no mês, além de ter uma vila com restaurantes regionais e que reproduz as características de uma típica vila do interior, inclusive com uma pequena capela dedicada a São João.

6.3. AGENCIAMENTO DO ESPAÇO PARA A ATIVIDADE

Há apenas um planejamento feito para a relocação da Feira de Caruaru para o Parque 18 de maio em 1992, o que resultou na criação de espaços específicos para as diferentes feiras, onde se situa o Museu, além de ter sido criado espaço para circulação para os pedestres entre essas barracas.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	PE	01	01	05	F60	08
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

7. TEMPO

7.1. PERIODICIDADE	A atividade acontece durante todo o ano.
---------------------------	--

7.2. OCORRÊNCIA EFETIVA DESDE 1990											
1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001
☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒

8. BIOGRAFIA

"Xilogravurista e poeta de cordel, José Soares da Silva, que também assina José Cavalcanti e Ferreira, José Ferreira da Silva ou apenas Dila, nasceu no município de Bom Jardim, Pernambuco, no dia 23 de setembro de 1937, filho de Domingos Soares da Silva e Josefa Maria da Silva. Vendia folhetos de cordel nas feiras de Pernambuco, Alagoas, Paraíba e Ceará.

Diz ter chegado em Caruaru, local em que mora até hoje, em 1952. Trabalhou para os jornais Vanguarda e Defesa, onde imprimia seus cordéis. Chegou até a compor página montada na madeira, no jornal Agreste, onde fazia carimbo e xilogravura.

Posteriormente, montou uma pequena oficina gráfica, a Art Folheto São José, que virou Gráfica São José ou Gráfica Sabaó ou Preélio Santa Bárbara ou ainda Flôlheteria Càra d'Dillas.

Gravador de diversas capas de folheto e álbuns em policromia, rótulos de bebida e de remédios, ilustrador de livros e fabricante de carimbos, é um dos poucos poetas populares que utiliza a borracha ou linóleo, além da madeira, para talhar xilogravuras com uma lâmina de barbear.

As primeiras xilogravuras foram feitas para cordéis de sua autoria e de outros poetas, como Francisco Sales Arêda, Vicente Vitorino, Chico Sales, J. Borges, João José da Silva.

Dila não gosta dos folhetos de épocas que narram os fatos do dia-a-dia da comunidade. Seus temas preferidos são o cangaço, as aventuras do cangaceiro Lampião e os milagres do Padre Cícero. Dono de grande imaginação, tudo que conta é uma mistura de realidade e ficção. Suas fantasias o levam a dizer que é filho de um holandês chamado Euclides Oliveira Figueiredo, que era proprietário de 112 usinas de açúcar, utilizou 17 nomes para separar as famílias, teve 63 mulheres, 130 filhos homens e 127 mulheres e deixou tudo isso escrito em um catálogo. Entre seus irmãos, encontrados por acaso, estão Lampião, Padre Cícero e Miguel Arraes.

Atualmente sua gráfica atende encomendas para confecção de carimbos e rótulos de cachaça, vinagre, doces e outros produtos de pequenos fabricantes.

Sua casa situada no bairro de Nossa Senhora das Dores, em Caruaru, além de seu local de trabalho, é também um ponto de atração turística da cidade.

Dila foi um dos contemplados como Patrimônio Vivo de Pernambuco, através da Lei estadual nº 12.196 de 2 de maio de 2002."

Fonte: Fundação Joaquim Nabuco

9. ATIVIDADE

9.1. ORIGENS, MOTIVOS, SENTIDOS E TRANSFORMAÇÕES
Anexo 2 – Registros N°

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER

PE 01 01 05 F60 08

9.2. NARRATIVAS E REPRESENTAÇÕES**9.3. CRONOLOGIA**

DATA	DESCRIÇÃO
Desconhecida	A principal mudança está ligada à matéria prima utilizada na confecção da xilogravura. Antes só se faziam as talhas, porém agora se usa também borracha, essa mudança ocorreu após Seu Dila trabalhar com confecção de carimbos.

10. PRODUTOS PATRIMONIAIS**10.1. REPERTÓRIO OU PRINCIPAIS PRODUTOS**

Os principais produtos são as xilogravuras, que normalmente são feitas por encomenda, ou para ilustrar as capas dos cordéis feitos pelo Dila.

10.2. PROCESSO DE TRABALHO E COMERCIALIZAÇÃO

ETAPA	ATIVIDADE
Compra de Matéria-prima	Compra de madeira ou borracha
Desenho	Na base de madeira ou borracha é desenhada a ilustração
Talha	A partir do desenho a madeira é talhada
Impressão	Aplica-se tinta na base de madeira ou borracha e se aplica na superfície desejada

10.3. PRINCIPAIS PARTICIPANTES

STATUS	FUNÇÃO
Dila	Compra e comercialização dos produtos

10.4. CAPITAL E INSTALAÇÕES

DESCRIÇÃO	Quarto do Dila
QUEM PROVÊ	Dila
FUNÇÃO	O quarto do Dila é também onde funciona sua oficina

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER

PE 01 01 05 F60 08

10.5. MATÉRIAS PRIMAS E FERRAMENTAS DE TRABALHO

DESCRIÇÃO	Matéria-prima: Madeira ou Borracha Instrumentos: lápis, formão, tinta, rolo e outros instrumentos fabricados pelo artesão
QUEM PROVÊ	Tanto a matéria prima quanto os instrumentos são comprados em lojas da região
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Surgiu com a função de ilustrar as capas dos cordéis, mas passou a ser feito em tamanhos diversos, sendo utilizado nas mais diferentes superfícies.
DISPONIBILIDADE	Os produtos são facilmente encontrados, porém há dificuldade de encontrar alguns tipos de madeira específicas

10.6. COMIDAS E BEBIDAS

DESCRIÇÃO	-----
QUEM PROVÊ	-----
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	-----

10.7. OBJETOS E INSTRUMENTOS RITUAIS

DESCRIÇÃO	-----
QUEM PROVÊ	-----
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	-----

10.8. TRAJES E ADEREÇOS

DESCRIÇÃO	-----
QUEM PROVÊ	-----
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	-----

10.9. DANÇAS

DESCRIÇÃO	-----
QUEM EXECUTA	-----
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	-----

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	PE	01	01	05	F60	08
---	----	----	----	----	-----	----

10.10. MÚSICAS E ORAÇÕES	
DESCRIÇÃO	_____
QUEM PROVÊ	_____
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	_____

10.11. INSTRUMENTOS MUSICAIS	
DESCRIÇÃO	_____
QUEM PROVÊ	_____
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	_____

10.12. ATIVIDADES APÓS A EXECUÇÃO	
EXECUTANTE	ATIVIDADE
Dila	Limpeza e organização do local de trabalho
Dila	Venda das matrizes das xilogravuras e cordéis
Diversos	Venda dos cordéis

11. DESTINAÇÃO DO PRODUTO

PARA USO PRÓPRIO ☐	VENDE ☒	TROCA ☐	OUTRO ☐	ESPECIFICAR	
PARTICIPAÇÃO NA RENDA FAMILIAR	SIM ☒	NÃO ☐	PRINCIPAL FONTE DE RENDA ☐	COMPLEMENTO ☒	
MODO DE COMERCIALIZAÇÃO	DIRETO ☒	INTERMEDIÁRIO ☐	COOPERATIVA / ASSOCIAÇÃO ☐		

12. PARTICIPAÇÃO EM COOPERATIVAS OU ASSOCIAÇÕES

Participa da Academia Caruaruense de Literatura de Cordel.
--

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER

PE 01 01 05 F60 08

13. BENS ASSOCIADOS

DENOMINAÇÃO	CÓDIGO
Feira de Artesanato	Loc. 01 – Anexo 3 N° 68 Ficha de Lugar N° 02
Museu do Cordel	Loc. 01 – Ficha de Edificação N° 06
Literatura de Cordel	Loc. 01 – Anexo 3 N° 82 e 83 Ficha de Formas de Expressão N° 11

14. PLANTAS, MAPAS E CROQUIS

Vide Apêndice / Plantas e Mapas – N° 1.44.01.

15. DOCUMENTOS INVENTARIADOS**15.1. DOCUMENTOS ESCRITOS, DESENHOS E IMPRESSOS EM GERAL**

15.2. REGISTROS SONOROS E AUDIOVISUAIS

15.3. REGISTROS FOTOGRÁFICOS

Anexo 2 – Registros N° 145, 146, 147, 343, 347, 348 e 349.

16. OBSERVAÇÕES**16.1. APROFUNDAMENTO DE ESTUDOS PARA COMPLEMENTAÇÃO DA IDENTIFICAÇÃO OU PARA FINS DE REGISTRO OU TOMBAMENTO**

Para vistas do INRC o material é suficiente, mas uma forma de expressão tão rica merece um aprofundamento maior, ou mesmo o registro como Patrimônio Imaterial.

16.2. IDENTIFICAÇÃO DE OUTROS BENS MENCIONADOS NESTA FICHA

Não há outros bens a serem identificados nesta ficha

16.3. OUTRAS OBSERVAÇÕES

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	PE	01	01	05	F60	08
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

17. IDENTIFICAÇÃO DA FICHA

QUESTIONÁRIOS ANALISADOS	Questionário – Xilogravura				
PESQUISADOR(ES)	JOÃO PAULO DE FRANÇA				
SUPERVISOR	Bartolomeu F. de Medeiros				
REDATOR	João Paulo de França				DATA Dez/2005
RESPONSÁVEL PELO INVENTÁRIO	Responsáveis Institucionais: Mabel Leite Maia Neves Baptista Maria das Graças Carvalho Villas Responsável Técnico: Prof. Dr. Bartolomeu Figueirôa de Medeiros (Frei Tito)				